

Voz de Guimarães

Redacção e Administração: **Rua da Republica**
Casa Nun' Alvares — GUIMARÃES

SEMENARIO REGIONALISTA

DIRECTOR: **ARTHUR BIVAR**

Administrador e Editor:

Luiz Gonzaga Pereira

Comp. e imp. — Tip. LUTITANIA, R. Gracador Molurinho — GUIMARÃES.

Proprietario: **MINHO GRAFICO**

Rua da Republica — GUIMARÃES

OBRA CONSTRUCTIVA

II

Organisemo-nos

Insistimos neste assunto porque conhecemos e sentimos a sua oportunidade e o seu valor.

Muitos anos perdemos já a nada fazer ou a fazer mais mal do que bem á nossa Patria. E' preciso pois, que comecemos a fazer por ela e para ella alguma coisa de util.

Urge sejam lançadas as bases solidas da organisação social para que a sociedade porvir assentando nessas bases, como em seguros alicerces da grande Obra da Felicidade de Portugal—que é a felicidade do individuo, da familia e da sociedade portugueza,—seja forte porque será crente se a preparar nos principios da Moral com o Evangelho de Christo, o mais completo, perfeito e inquebrantavel esteio da sociedade.

Todos nós afirmamos—sem duvida que assim é—passar a sociedade portugueza uma das suas horas mais criticas, em que o futuro é nublado ponto de interrogação.

Afirmá-lo não é ser pessimista. E' antes um dever patriótico que cumprimos.

Nós temos duas certezas plenas absolutas—o actual estado social da sociedade portugueza é um estado de trasição—perder se ha, infalivelmente, se não soubermos organisar-nos.

Porque temos uma firme, inabalavel esperança no resurgimento da Patria. Não pode morrer uma Patria que tem as maiores glorias no dilatamento da «Fé» e do «Imperio»—Fé nos destinos da Patria; Imperio da civilisação—Fé de Christo; Imperio de Portugal—

Sim! não pode morrer uma Patria de Heroes e de Santos, de Aventureiros e de Crentes.

Uma Patria que tem um Passado de heroismos porque esse Passado foi um Passado de virtudes: amor a Deus; sacrificio pela Patria.

Eram estes dois sentimentos que por assim dizê constituam o MAGNO CODIGO dos antigos portuguezes.

Eles tem de ser a lei nova da Patria que não quer morrer—duma Patria que quer resurgir—.

E só resurgirá pelo cumprimento fiel, integro e constante dos nossos deveres.

Sendo assim—e porque assim é—para que havemos de esconder do povo portuguez a catastrophe que se avizinha, senão soubermos afastá-la?

Para que havemos de embalar o sono letargico em que parece dormir o povo portuguez naquele engano que já não é «doce e lédão» mas amargo e triste?

Para que havemos de ser coniventes no crime que dia a dia cometem aqueles que pretendem esconder aos olhos do povo portuguez os escandalos de ordem moral, politica e social, que dia a dia também, se vem praticando numa inconsciencia de energu menos que apavora e contrista?

Para salvar um regimen? Não ha regimens que prevaleçam ás nações.

Quando se trata da Patria, os regemens são sacrificados, se assim é preciso. E sê-lo ha? Isto não é fazer politica vesga que antepõe os destinos da Patria ao bem da mesma Patria.

No seu logar proprio desenvolvemos este assunto.

or agora, preguntamos: Não é, acaso, já suficiente o numero de escandalos, de crimes moraes politicos e sociaes,—para que o povo portuguez diga alta e bem claro orosamente:—Basta!—

Diz-me tu, ó Povo Portuguez: já não és senhor, já não és soberano?

Responde-me, tu ó Povo Portuguez:

—tu que acreditaste que eras senhor, e que eras soberano;

—tu, que julgaste sinceras e verdadeiras as palavras e as promessas dos corifeus da propaganda duma sociedade melhor

—tu, que pensaste em dias de ventura e felicidade e já antegostavas a casa comoda, limpa e tua

—tu que almejavas a fartura no teu lar, a hygiene na officina, e a mulher e os filhos gosando, contigo, as delicias do amor;

—tu que crêste na Liberdade que te prometiam: na Fraternidade que te prometiam e na Igualdade que te prometiam;

—tu que cuidaste que não eras vãs, enganosas essas palavras: dizeme: não estás agrilhoado—porque és escravo?

—despresado porque és pária? —ludribiado, em palavras e promessas, infeliz e desventurado —dize-me:

—tu que não tens casa—moras no monturo de sacas nos quartos fetidos das trapeiras habitas as ilhas... que parecem não terem dono—

—A fartura que te prometiam —é a fome que te dão?

—Lar... familia... não tens?

—tens o divorcio...

—Hygiene?... e vives aglomerado na officina e teus filhos são esses entes infesados no corpo e maltrapidos (1) no espirito?

—O amor?... esse santo, puro e casto amor que outr'ora era as delicias do teu lar... Que é hoje?

—E tu crêste, ó Povo, na Liberdade e tens e sofres a opressão—és escravo?

—E tu, crêste, ó Povo, na Fraternidade e tens e sofres a ambição—és pária?

—E tu, crêste, ó Povo, na Igualdade—e tens e sofres a desigualdade mais criminosa—a desigualdade perante a lei—és o ludibrio ás mãos dos politicos, o joguete das suas ambições?

O Povo Portuguez—és escravo... és pária... és ludibrio... és joguete... assim te fizeram.

—Não... mil vezes não—parece que ouço dizer ao Povo Portuguez e eu quero acreditá-lo.

IRISINIO.

Continuar-se-ha.

(1.º) Tome-se a palavra **maltrapidos** no sentido de faltos de educação religiosa, moral, civica e social.—FRUCTO MALDITO da escola **sem Deus e sem Religião.**

Recenseamento eleitoral

Pelo que dispõe o artigo 13.º da lei eleitoral o funcionario recenseador, é obrigado a fazer transitar dum recenseamento para o em organisação «todaos aqueles que foram inscritos (no ano anterior) em virtude de capacidade eleitoral» e a corrigir «todas as indicações resultantes da mudança de circunstancias dos individuos ali recenseados».

Apesar destas determinações expressas na lei eleitoral, nós aconselhamos os nossos amigos que mudaram de freguesia, a irem declará-lo ao secretario recenseador.

Bem sabemos que este não pode, a menos que deixe de cumprir a lei, eliminar do recenseamento se não os falecidos, (se estes até ás vezes votam...) os condenados, os alienados e indigentes, e ainda os que não residam no concelho ha mais de um ano (se estes até ás vezes votam...)

Mas o simples facto de mudança de freguesia, não sendo eliminação do recenseamento, pode motivar, pelo menos, o incomodo para esses eleitores de irem no dia das eleições a mais de uma freguesia ou assembleia eleitoral—segundo as eleições que se realizem—.

Ora esta andadada de uma para outra assembleia eleitoral, duma para outra freguesia, redundando em perda de tempo, tem ocasionado muitas vezes, até, o aborrecimento desses eleitores, e dahi o deixarem de cumprir o seu dever de votar.

Por isso repetimos: aconselhamos a todos aqueles que mudarem de freguesia, a fazerem com que sejam este ano inscritos no recenseamento em organisação, pelas freguesias aonde *actualmente* residem.

Ainda sobre este assunto—Recenseamento Eleitoral—não podemos deixar de lembrar que seria de grande conveniencia organisar os nossos amigos uma ou mais comissões que se encarregassem de receber, examinar, ordenar e fazer a entrega—*mediante recibo*—dos documentos precisos para os novos requerentes. De ordinario estes veem se em dificuldades não só para a entrega dos documentos, mas ainda para conseguirem certidões e atestados, reconhecimento de assinaturas etc, pois nem sempre lhes são passados e feitos a tempo horas.

Essas comissões evitariam, sem duvida, todos esses transtornos e aborrecimentos.

AO DE LEVE

A PROPOSTA ORÇAMENTAL (1)

AGUENTA ZÉ		PÁGA ZÉ	
RECEITAS:		DESPEAS:	
Ordinarias	540.524.713\$00	Ordinarias	452.969.908\$00
Extraordinarias	133.551.450\$00	Extraordinarias	360.443.964\$00
Deficit previsto	139.339.709\$00		
Total:	813.415.872\$00	Total	813.415.872\$00

NO ORÇAMENTO ACTUAL

RECEITAS:	DESPEAS:		
Ordinarias e ext.	283.637.854\$00	Ordinarias e ext.	573.326.152.00
Deficit presente	283.688.298\$00		
	573.326.152\$00		573.326.152\$00

Consultando as verbas «Deficit» presente e previsto vê-se que o Deficit previsto diminuiu 150.348.589\$00 centavos.

Seria magnifico, se não fosse o aumento 294.130.000\$00 centavos do rendimento provavel das varias contribuições, em consequencia principalmente da ultima nova lei tributaria n.º 1368.

Se não fora esse aumento, que o Zé aumenta e tem de pagar qual seria o «deficit»?

O Pobre Zé explorado Pobre Zé pága o compasso... tudo aguenta, olaré!! E cára alegre olaré!

Até aguenta e paga Transportes e... Sociaes... E anda sempre o Pobre Zé Com a cara no espaço, Para ver se o desejado Inda sobe... Sobem mais Aquela maldita praga Que consome o Pobre Zé!... Qual cambio sem divisa... Ficas, ó Zé, sem camisa...

D. C.

(1) NOTA:— Os numeros de que me sirvo, são os indicados pelo «Jornal de Noticias» n.º 13, de terça feira 16—I—923.

Duma maneira especial seriam vantajosas para a recolha de documentos de requerentes das freguesias mais distantes da séde do concelho, e por tanto para os que mais difficil se lhes torna vir uma e muitas vezes, por exemplo, á repartição do registo civil, para tirarem certidões de idade.

Estamos na primeira quin

zena de Janeiro, por isso ainda vae a tempo esta lembrança, visto que o periodo da entrega dos documentos só termina no dia 23 do proximo mez de Favereiro. Mas seria bom não perder tempo.

E até á semana.

ERNESTO DA VEIGA.

Céres em propaganda

Abrimos hoje esta secção de propaganda agricola, que mensalmente iremos publicando no primeiro numero da 2.ª quinzena de cada mez e em relação aos trabalhos agricolas do mez seguinte.

A lavoura é a melhor e mais rica fonte de recursos para uma nação agricola. Portugal é um paiz essencialmente agricola; mas a lavoura em Portugal está sendo para muitos, se não para todos os lavradores, um encargo pesadissimo, não sendo facil calcular as grandes dificuldades que num futuro proximo, assoberbarão a lavoura. Uma das causas principaes dessas grandes dificuldades é a falta de trabalhadores.

Depois, sente-se e constata-se pesadamente o abandono a que os poderes publicos votam os interesses da lavoura nacional.

Por outro lado, de todos é conhecido que os altos salarios auferidos pelos que trabalham nas artes e officios são uma poderosa e irresistivel tentação para os homens e até mulheres, que toda a sua vida áquem poucos anos, se dedicaram aos amanhos da terra, e toda a sua felicidade consistia em terem fertes campos e fartas colheitas.

Hoje, abandonado o campo por isso a falta de braços para os serviços da lavoura é temerosa. Se fosse decretada a organiza-

ção de uma estatística operaria referente aos operarios existentes de ha pelo menos 4 anos a esta parte e com indicação obrigatoria da sua situação anterior, facil seria constatar quantas centenas, para não dizer milhares, de homens e mulheres da lavoura estão hoje empregados nas «artes e officios».

Ora, se em Portugal houvesse governos que governassem em vez de fazerem politica, este criminoso abandono da terra seria rigorosamente punido, e mandariam regressar aos campos todos aqueles que lá trabalhavam e d'onde nunca deviam ter saído. Seria uma violencia? Não! Ninguém chama uma violencia ao serviço militar, que é preciso para a instrução dos que tem de defender a Patria. Pois o regresso á lavoura é tanto mais necessario quanto é certo que sem lavoura essa defesa da Patria é impossível, porque um exercito mal alimentado, apenas se poderá chamar EXERCITO DA FOME.

Aos governos QUE QUEIRAM GOVERNAR compete organizar o SERVIÇO DA LAVOURA, obrigando a regressar aos campos todos aqueles que nelles trabalhavam ha 4 anos a esta parte, e que deles se afastaram pela ambição desmedida de um maior salario—que lá não lhes valera, nem chegará, se os campos abandonados deixarem de dar a todos nós os fructos que o nosso trabalho semeando e o nosso cuidado cultivando-os e colhendo-os, farão que eles no-los dêem.

Trabalhos para o mez de Fevereiro

TRABALHOS GERAES: continuam as lavras nas terras fortes e que são destinadas ás sementeiras da primavera. Nos prados, nos trevos e serradela, (os mais usados nesta região) espalha-se gesso em cobertura, podendo também empregar-se terços, cinza, phosphato Thomaz e outros adubos de inverno. — Continua a poda nas vinhas, plantação de barbados e mergulhias. Cavas, adubações com estrume e adubos chimicos. Repararam-se ramadas, lateiroo e bardos.

NAS ADEGAS: continuam as trafegas de vinhos tintos e brancos e colam-se aqueles vinhos que se queiram adiantar para consumo immediato. As trafegas são de grande vantagem para a boa qualidade e conservação dos vinhos. É um erro deixá-los na mãe isto é na borra. Muitas vezes este erro paga-se caro. — Continuam-se as plantações de arvores: as podas nas a vores de carço, esta poda deve ser feita quanto antes por causa da vegetação das arvores, e o mesmo diremos das vides, que depois choram se as podarem tarde. — Plantam-se estacas de oliveira e marmeleiro e de ameixoeira para serem enxertadas para o ano. Transplantam-se laranjeiras. Se o tempo fôr secco é conveniente regar abundantemente as plantações, esta rega traz a vantagem de ajudar a terra a aderir ás raizes. Seria de bom resultado deixar caldeira para depositar as aguas de chuva ou rega.

NAS HORTAS: o trabalho principal consiste em fazer estrumagens profundas preparando as terras para as plantações que se vão fazer. Estas estrumagens profundas devem ser feitas de 3 em 3 anos. — Faz-se a escolha de sementes: esta escolha é muito necessaria pois que só de boas sementes se colherão bons fructos. Substituem-se as ruins e adquirem-se as de boa qualidade e aquelas que forem precisas para novas culturas.

NOS CANTEIROS: semeiam-se alfaces, cebolas, alhos, cenouras, couve saboia, favas, ervilhas,

batatas e topinambos. *Plantam-se:* batatas, cebolas, cenouras, morangos e outras a que não façam mal as geadas — Uma das maneiras mais vantajosas, pelo adiantamento das pequenas plantas que delá resulta, de fazer as sementeiras é em cama.

No proximo numero diremos, para não alongar este artigo, em que consiste essa sementeira e a maneira de a fazer. Para este assunto chamamos desde já a atenção dos hortelões. Por experiencia propria sabemos o magnifico resultado, que obtivemos com essa maneira de semear pois colhemos, na nossa experiencia optimos e TEMPORÁOS fructos.

NOS JARDINS Estão em floração as camelias violetas e algumas rosas que tanto emblesam as nossas casas, e até as lapelas dos dos namorados... e dos que o não são. Cultivar flores é mais um atractivo para muitos... para poucos representa, e em verdade o é uma linda e encantadora maneira de ganhar dinheiro. Em Portugal esta verdadei industria nacional—*jardim á beira mar plantado*—vae-se desenvolvendo... «mas devagar».

Durante o mes de Fevereiro, fazem-se as transplantações para os canteiros, das campanulas, cravos de poeta, helianthos vivazete. Cobrem-se os cravos do chão quando novos.

NO TABOLEIROS descobrem-se os jacinthos e plantam-se nos logares sombrios junpuilhos e anemonas.

SEMEIAM-se: anemonas, chagas, chrizanthemos, cravinas, d'alias, geranios, glocinias, petúnias e violetas, alem de outras que são menos usuaes nesta região.

As indicações que damos são collhidas de «O Lavrador», «Agenda Verde» e «A Horta».

ANTERO DE NANTES.

Messe Literária

Um raton doctor Derecho

(Fabula hespanhola)

(Sem ofensa aos nossos illustres doutores em Direito — Mas com vista aos douortes da Associação do Regio to Civil e quejandos, para quem o queso é o seu livre pensaderrar). O acto passa se na universidade ratoninesca: epocha... a que quizerem.

Cierto raton de provecho Deseava con ardor Ser admitido doctor Em derecho;

Y como, por mas que clamen Otros, em siglo tan fatil, No hay precaucion mas inutil Que el examen;

El raton, lleg do el dia Ante el claustro venerable Se presentou con notable Valentia.

—«Que és ley?» viendole tan teso, Pergunta um sabio varon— La ley, dice em mi opinion Es el queso.

I el claustro exclama: «aparece Que és joven aprovechado: Admitido queda algrado Que merece».

(Como a tradução é facil vas mesmo em hespanhol)

Assim na sabedoria dos ratones do livre pensaderrar, também ficaria aprovechado qualquer raton para quem a Lei osse um queijo de livre comer.

TERENCIO.

S. Sebastião

Como conclusão da novena que se está realizando, na igreja de S. Domingos, e em que tem sido oradores rec.ºs Padres Gaspar Horiz, Domingos Gonçalves, celebra-se no próximo domingo, naquella igreja uma festividade religiosa que constará de missa a grande instrumental e sermão por um distinto orador sagrado.

Falecimento

Minada pela terrível tuberculose, succubiu, a semana passada, em Braga, a dedicada esposa do nosso prezado amigo, sr. Agostinho Dias de Castro, deixando a u Deus o eterno descanso para a bondosa senhora que deza na orfandade cinco inocentes meninos, em anos ao nosso amigo a sincera expressão do nosso pesar.

TRANSCRIÇÃO

Ao nosso prezado amigo, sr. Jeronimo Sampaio illustrado correspondente do nosso colega «O Comercio do Porto», agradecemos as honras da transcrição do nosso Artigo do fundo—A igreja de Nossa Senhora da Oliveira—da autoria do nosso illustre colaborador Y.

NOVAS TAXAS

	Postas e telegraficas
INTERIOR	
Cartas	25
Bilhetes postaes	15
Jornaes, xpo dado por particular	30
Arvores, 10 5 gr.	2 0
Rec. mudas postaes cada volume	2 00
ESTRANGEIRO	
Cartas	15 00
Bilhetes postaes	7 00
Jornaes e impres-os até 5 gr.	5 0
Ano tra rre 100 gr.	5 0
TELEGRAMAS	
Mittimos	15 00
Por palavra	15

CASA NUN'ALVARES

Rua da Rainha Guimarães Tem esta nova casa um completo sortido em papelaria e objectos para escritório; Livros escholares para instução primária e secundária. Livros literários de bons auctores. Livros de piedade. Grande sortido em Livros de missa. Oleografias. Estampas religiosas. Medalhas, terços e imagens em massa comprimida. Pagelas eucaristicas: Amor e Reparação. Os dois Penhores de Salvação. A Jesus Sacramento.

Letras, selos e papel selado. Agencia da Sociedade de Seguros «A Patria».

FABRICA DA MADROA

GUIMARÃES

BRGAO DE MADEIRAS A VAPOR

Tipografia Luzitania

DE

JOÃO PEREIRA DA COSTA

45, RUA DO GRAVADOR MOLARINHO, 49

GUIMARÃES

EXECUTA COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á ARTE TIPOGRAFICA.

Materiais para construçoes

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes, e artigos concernentes para pintor e caiador

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

AMANDIO TEIXEIRA DE CARVLHO

GUIMARÃES

Empregado

Com pratica de sola e cabedae, precisa se. Nesta Redacção se diz.

Farmácia Alves Mendes

(SUCESSOR)

Manuel Ferreira Martins, farmaceutico quimico pela Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas; preparações de ampolas. Escrupuloso aviamento de todo o receituario com productos de absoluta confiança.

Especialidades farmaceuticas, etc.

Largo Prior do Crato, 39 a 41

GUIMARÃES

COLÉGIO CADEMICO

Campo da Misericórdia — Guimarães

Casa de educação e ensino. Instrução primária com um professor para cada classe. Instrução Commercial. Instrução Secundária com matrícula no Livro. Casa Higienica com recreio dentro do Colégio.

Dão esclarecimentos os directores:

Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira.

Voz de Guimarães

Semanário Regionalista

ANO II

N.º 62

Ex.º Sr.